

***A responsabilidade daquele que serve (2)
Prestar um serviço perfumado, doce,
fresco e valioso ao Senhor***

Leitura bíblica: Rm 11:17, 24; Jo 15:1, 4-5; 2Co 2:15; Ef 5:2; Rm 7:6; 1Co 3:12a

Dia 1

I. Devemos ver que somos os ramos de Cristo, como a oliveira cultivada, para desfrutá-Lo, e como a videira divina e mística para trabalharmos com Ele (Rm 11:17, 24; Jo 15:1, 4-5; Ef 3:2; 1Pe 4:10):

A. Em João 15 temos a obra que necessitamos fazer para o Senhor, ou seja, dar fruto, e em Romanos 11 temos o desfrute do Senhor; em nossa experiência, nosso desfrute do Senhor deve ocorrer antes de trabalharmos para Ele, e nosso trabalhar para o Senhor é o transbordar do nosso desfrute Dele (Rm 14:17-18; Sl 43:4a).

B. O Espírito que dá vida é o suco de vida de Cristo como a oliveira celestial; se desejamos participar das riquezas de Cristo como a gordura, a seiva da oliveira celestial, precisamos contatar o Espírito que dá vida como o suco de vida de Cristo (Lc 23:31; cf. Sl 92:13-14; 36:8-9):

1. Ser enxertado em Cristo é ser organicamente unido a Cristo como o Espírito em nosso espírito; porque nosso enxerto em Cristo ocorreu no nosso espírito, precisamos exercitar nosso espírito continuamente (2Co 3:17; Rm 8:16; 1Co 6:17).
2. Quando invocamos o Senhor dizendo: “Ó Senhor, ó Senhor”, nós exercitamos nosso espírito e imediatamente participamos do Senhor como o Espírito que dá vida (Rm 10:9-13).
3. Outra maneira de desfrutarmos as riquezas de Cristo é lermos a Palavra de Deus e dizermos amém a todas as palavras; dessa maneira, exercitamos nosso espírito, contatamos o Senhor, desfrutamo-Lo e participamos do Espírito todo-inclusivo como a seiva abundante.

C. Precisamos ver que fomos enxertados em Cristo “contra

Dia 2

a natureza”; *contra a natureza* significa “contra ao ego” (Rm 11:24):

1. Tudo o que é da nossa velha natureza, tudo que somos e temos em nossa natureza, contradiz a natureza do Senhor; nossa natureza é pecaminosa e a natureza do Senhor é divina, espiritual e santa (Gl 5:16-17; 2Pe 1:4).
 2. Para participar de Cristo como a oliveira em suas riquezas, precisamos, assim como os ramos bravos, ser totalmente cortados do nosso velho passado, nossa velha história, nossa velha vida, nossos velhos hábitos e nossos velhos costumes (Rm 11:24; cf. Ef 4:22-24).
 3. Para experimentar ser cortados da nossa velha maneira de vida e desfrutar a experiência de ser enxertados em Cristo, precisamos exercitar nosso espírito para invocar Seu nome e orar-ler Sua palavra (Rm 10:6-8; Ef 6:17; *Hinos*, n.º 406).
- D. Romanos 11 revela que somos ramos de Cristo como a oliveira para produzir “azeitonas” e um azeite reconfortante; João 15 revela que nós somos os ramos de Cristo como a videira para dar “uvas” e produzir vinho revigorante; e em Lucas 10 o bom samaritano aplicou azeite e vinho sobre as feridas do moribundo (Lc 10:33-34):
1. Azeite e vinho juntos tornam-se uma cura para as pessoas; quanto mais invocamos o nome do Senhor e oramos-lemos Sua Palavra, mais produziremos “azeitonas” e “uvas” para produzir azeite e vinho a fim de aplicá-los nas pessoas que foram feridas interiormente e tornaram-se deprimidas e decepcionadas.
 2. Permanecendo no Senhor, podemos produzir o azeite reconfortante e o vinho revigorante, e podemos permanecer no Senhor orando-lendo Sua palavra e invocando Seu nome o dia todo; então, seremos adequadamente coordenados com os outros ramos para desfrutar a vida do Corpo para o propósito de Deus (Is 55:1-11; Jo 15:7, 12).
 3. O azeite da oliveira era usado para honrar Deus e o

homem (Jz 9:8-9), significando que os que andam pelo Espírito honram a Deus (Gl 5:16, 25) e os que ministram o Espírito honram ao homem (2Co 3:6, 8; Fp 3:3).

4. O vinho da videira era usado para agradar a Deus e ao homem (Jz 9:12-13), significando que os que desfrutam Cristo como a vida de sacrifício e revigorante e amor encorajador honram a Deus (Mt 9:17; Ct 1:4) e os que ministram Cristo como a vida de sacrifício e revigorante e amor encorajador honram ao homem (2Co 3:6; Fp 2:17; 2Tm 4:6).

E. Em contraste, devemos ver quão sério é maltratar ou fazer tropeçar nossos irmãos e considerar-nos melhores do que os outros; quando fazemos nossos irmãos tropeçarem, estamos fazendo com que nós mesmos tropeçemos (Mc 9:38-47; Mt 7:1-2; 18:6-7).

Dia 3

II. Devemos ter um serviço perfumado, doce, fresco e valioso ao Senhor (2Co 2:15; Ef 5:2; Rm 7:6; 1Co 3:12a; Ct 4:16; cf. Mt 3:14):

A. Para que o nosso serviço seja perfumado, doce, fresco e valioso, precisamos estar dispostos a abandonar nosso ego, rejeitar e negar continuamente nosso ego; todo obreiro, presbítero e irmão de serviço deve ter tal espírito, tal atitude, de abnegação (Mt 16:24-25; Lc 9:23-24; 2Co 4:10-12):

1. Na igreja e na obra, ninguém deve fazer coisa alguma para o ego, planejar para o ego, falar para o ego ou buscar algo por interesse próprio; uma pessoa que nega a si mesma não busca posição para si, não planeja seu futuro nem prepara o caminho para sua própria fama ou proveito próprio.
2. Uma vez que a pessoa começa a pensar nessas coisas, ela irá “alimentar” o ego e o ego irá crescer; em vez de alimentar o ego, devemos desfrutar o Senhor como nossa comida espiritual e “nos alimentar de Sua fidelidade” (Sl 37:3; Jo 6:57; Is 7:15).
3. Negar o ego é resultado do fluir da vida; quando recebemos a graça e o guiar de Deus e vivemos no espírito, nós negamos o ego e nos colocamos de lado.

4. O princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal é fazer com que o homem seja completamente independente de Deus; assim, ele não faz coisa alguma para Deus, não depende de Deus e não tem comunhão com Deus; ele depende de si mesmo e faz tudo para si mesmo porque ele se considera o centro de todas as coisas (cf. Cl 1:17b; 1Co 12:12, 24).
5. É glorioso quando nosso ego é negado e totalmente abandonado; quando nosso ego é totalmente negado, então há unidade na glória divina (Jo 17:22).

Dia 4

B. Para que o nosso serviço seja perfumado, doce, fresco e valioso, precisamos ser encheidos do Espírito (Ef 5:18; At 6:3, 10; 13:52; Zc 4:6):

1. Para ser encheidos do Espírito, devemos viver pelo Espírito, andar pelo Espírito, servir pelo Espírito, servir em nosso espírito e andar segundo o Espírito (Gl 5:25; Fp 3:3; Rm 1:9; 8:4).
2. Para ser encheidos do Espírito, devemos ser pessoas que exercitam o espírito, que invocam o nome do Senhor e oram-leem Sua Palavra (Rm 10:12-13; Ef 6:17-18).
3. Se vivermos no Espírito, nosso contato, comunhão e intercâmbio com os santos serão provenientes do espírito com toda pureza e não segundo sabedoria humana e manobras políticas (Cl 1:28-29; 1Tm 5:1-2; cf. 2Cr 1:10).
4. Devemos lidar continuamente com o Senhor, tendo comunhão íntima com Ele e desfrutando-O, para que nosso espírito seja puro, fresco, rico, forte, elevado e liberado (*Hinos* n.º 388).
5. Todo nosso serviço ao Senhor deve ser em nosso espírito, com a demonstração, liberação e exibição do Espírito (Rm 1:9; 1Co 2:4).
6. Precisamos do encher interior constante do Espírito de Deus, tendo um coração voluntário pelos Seus interesses, tendo uma abertura absoluta para Deus e entrando no espírito por meio da oração (Ef 5:18; 6:18; Fp 2:13; Mt 5:3; cf. Êx 31:1-6).

Dia 5

- C. Para que o nosso serviço seja perfumado, doce, fresco e valioso, precisamos orar bastante (Cl 4:2; Ef 6:17-20):
1. Para ter o ministério genuíno da palavra, precisamos ser aqueles que ministram ao Senhor em oração (At 6:4; 13:1-4; cf. Hb 7:25; 8:2):
 - a. Para ministrar ao Senhor, temos de nos aproximar Dele e estar diante Dele, de maneira que saibamos o que o Senhor deseja que façamos e que sejamos capazes de servi-Lo segundo o Seu desejo (Ez 44:15; cf. 22:30).
 - b. Para ministrar ao Senhor, devemos apresentar a Ele “a gordura e o sangue”; a gordura das ofertas tipifica a preciosidade da pessoa de Cristo e o sangue significa a obra redentora de Cristo (Ez 44:15-16).
 - c. Para ministrar ao Senhor, devemos revestir-nos Dele como nossa veste de linho; isso significa que devemos ter um viver e andar diário no Espírito que dá vida por meio da vida de Cristo; vestes de lã fariam com que os sacerdotes suassem, um sinal do homem caído trabalhando sob a maldição de Deus, sem a bênção de Deus, com sua energia e força próprias (Ez 44:17-18; Gn 3:19).
 - d. O princípio singular que tomamos da obra do Novo Testamento é que ministrar ao Senhor é a prioridade máxima; a obra e o enviar do Espírito Santo são revelados em um momento de ministração ao Senhor (At 13:1-4).
 2. Todas as igrejas devem ser enchidas com uma atmosfera de oração, e a oração deveria ser a força das igrejas (Lc 19:46).
 3. Os presbíteros precisam ter um espírito de oração e, quando os santos vêm aos presbíteros com problemas, eles devem introduzi-los em um espírito de oração; se introduzirmos as pessoas em um espírito de oração, todos os problemas serão resolvidos (1Tm 2:1, 8).
 4. Quando os obreiros vão para diversos lugares da

Dia 6

- obra, eles devem levar os irmãos responsáveis e santos a orar juntos, orando por cada assunto relacionado à igreja.
- D. Para que o nosso serviço seja perfumado, doce, fresco e valioso, precisamos ter um espírito de coordenação (Ez 1:5, 9, 11-14; 1Co 12:24; At 1:14; 2:42):
1. Devemos ter um espírito de coordenação para que os santos sintam que os irmãos responsáveis estão verdadeiramente em harmonia e que a unidade deles não é mera fachada; a eficácia e o poder da nossa obra dependem do nosso amor e unidade mútuos (Jo 13:35; 17:21, 23; At 1:14-15; cf. Mt 23:5-10).
 2. Quando os cooperadores se reúnem, eles não devem começar tendo comunhão sobre a obra; antes, eles devem seguir o modelo do Senhor em João 13 humilhando-se para servir uns aos outros em amor, para serem canais de suprimento uns para os outros e para lavarem espiritualmente os pés uns dos outros com a água do Espírito Santo (Tt 3:5), a palavra santa (Ef 5:26) e a vida divina (Jo 19:34) para a manutenção da comunhão mútua em amor.
 3. Em nossa coordenação no Corpo, precisamos evitar embaraços familiares e precisamos produzir descendentes espirituais (Mt 10:37; 12:46-50; Lv 2:11; 1Tm 1:2, 18; Tt 1:4; Fm 10; Ef 4:11-12).
 4. Por meio de nossa coordenação no Senhor para ministrar ao Senhor com oração e jejum, o Senhor como a Cabeça do Corpo tem caminho em nós e por nós para levar a cabo Seu mover purificado para a realização da economia eterna de Deus.

Suprimento Matinal

Rm ...Alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira 11:17 veira brava, foste enxertado entre eles e te tornaste co-participante da raiz da seiva abundante da oliveira.

Jo Permanecei em Mim, e eu *permanecerei* em vós. Como 15:4 não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

O evangelho de João está posicionado no Novo Testamento antes da Epístola aos Romanos. No entanto, em nossa experiência, (...) primeiro, experimentamos Romanos 11 e depois experimentamos João 15. Este último diz que somos ramos, mas aquele diz que somos ramos enxertados. João 15 e Romanos 11 retratam dois aspectos acerca dos ramos. João 15 apresenta o aspecto de produzir fruto e Romanos 11 apresenta o aspecto de participar da raiz da seiva da oliveira. (...) Em João 15, vemos a obra que temos de fazer para o Senhor; isto é, produzir fruto e, em Romanos 11, vemos o desfrute do Senhor. Em nossa experiência, o nosso desfrute do Senhor deve vir antes da nossa obra para o Senhor. Em nossa vida humana, não podemos trabalhar sem comer. A primeira coisa que fazemos todos os dias não é trabalhar, é comer. Deve ser o mesmo em nossa vida espiritual com o Senhor. (*The Collected Works of Witness Lee, 1968, vol. 1, pp. 43-44*)

Leitura de Hoje

Dois pontos em Romanos 11 (...) são importantes para a nossa experiência. (...) O versículo 17 fala sobre os gentios serem enxertados entre os judeus e de se tornarem co-participantes da raiz da seiva abundante da oliveira. A palavra *raiz* neste versículo refere-se aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, que são a raiz de Israel, a oliveira cultivada de Deus. Segundo Oseias 11:1 e Mateus 2:15, o verdadeiro Israel (Rm 2:28-29; 9:6b; Gl 6:16) e Cristo são uma só entidade quanto a ser o filho de Deus. Assim, *seiva abundante* em Romanos 11:17 é uma referência às riquezas de Cristo.

A seiva é a gordura, o sumo de vida, de uma árvore. De maneira prática, hoje, a seiva abundante da oliveira, ou seja, as riquezas de Cristo, é o Espírito que dá vida, que Cristo se tornou em Sua

ressurreição (1Co 15:45). O Espírito que dá vida é o sumo de vida da oliveira celestial. Se desejarmos participar das riquezas de Cristo como a seiva da oliveira celestial, precisamos contatar o Espírito que dá vida como o sumo de vida de Cristo.

Romanos 11:17 diz que, como ramos, fomos enxertados em Cristo como a oliveira (cf. Jo 15:5a). Ser enxertado em Cristo está relacionado com o espírito, (...) para ser unido a Cristo organicamente. (...) Para sermos enxertados em Cristo, Ele tem de ser o Espírito (2Co 3:17), e nós temos de ter um espírito (Jó 32:8; Zc 12:1; 1Co 2:11a). (...) Sermos enxertados em Cristo é um fato, uma realidade, no espírito, ou seja, na mescla do Espírito divino com o espírito humano. Hoje Cristo é o Espírito que dá vida e temos um espírito humano como o órgão para recebermos Cristo. Portanto, sermos enxertados em Cristo é uma questão de sermos unidos a Cristo no nosso espírito (6:17; 2Tm 4:22).

Temos de exercitar o espírito continuamente, porque foi em nosso espírito que fomos enxertados com Cristo. Se exercitarmos a nossa mente e negligenciarmos o nosso espírito, num sentido prático, sereis cortados de Cristo. A melhor maneira para exercitarmos o nosso espírito é invocar o Senhor, dizendo: “Ó Senhor, ó Senhor”. (...) Em todos os tipos de circunstâncias temos de dizer: “Ó Senhor”. Se fizermos isso, desfrutaremos a seiva abundante da oliveira. Quando abrimos a nossa boca e dizemos: “Ó Senhor”, exercitamos o nosso espírito e imediatamente participamos do Senhor como o Espírito que dá vida (1Co 12:3b). Não é necessário compor uma grande oração. Apenas temos de dizer duas palavras simples: “Ó Senhor”. Invocar o Senhor assim é respirar espiritualmente (Lm 3:55-56).

Ler a Palavra de Deus é outra maneira de desfrutarmos as riquezas de Cristo. Quando lemos a Bíblia, devemos dizer Amém a todas as palavras. Se fizermos isso, exercitamos o nosso espírito, contactamos o Senhor, desfrutamos o Senhor e participamos do Espírito todo-inclusivo como a seiva abundante. (*The Collected Works of Witness Lee, 1968, vol. 1, pp. 39-40*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1968, vol. 1, “Being Grafted into Christ to Partake of His Riches”, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm ...Foste cortado da que, por natureza, é oliveira brava 11:24 e, contra a natureza, foste enxertado em oliveira cultivada...

Lc Mas certo samaritano (...) chegando-se, atou-lhe as 10:33-34 feridas, aplicando nelas azeite e vinho; e, (...) levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

Por natureza éramos ramos da oliveira brava, mas o Senhor enxertou-nos em Si mesmo “contra a natureza” [Rm 11:24]. Isso indica que há sempre alguma coisa contrária a nós no enxertar do Senhor. A natureza da oliveira cultivada em que fomos enxertados é contrária à nossa natureza, ou seja, é contrária ao ego. Na verdade, *contra a natureza* significa “contrário ao ego”. O enxertar do Senhor é contrário ao nosso orgulho e também é contrário à nossa humildade natural.

Tudo o que é da nossa velha natureza é contrário à natureza do Senhor. Tudo o que somos e tudo o que temos na nossa natureza contradiz a natureza do Senhor. As duas naturezas não correspondem uma à outra. A nossa natureza é uma natureza pecaminosa e a natureza do Senhor é uma natureza divina, celestial, espiritual e santa.

Que o Espírito Santo nos revele mais e mais que partilhar as riquezas de Cristo como a seiva da raiz da oliveira cultivada de Deus ocorre totalmente no espírito mesclado e sermos enxertados em Cristo é contrário à nossa natureza. (*The Collected Works of Witness Lee, 1968, vol. 1, pp. 40-41*)

Leitura de Hoje

João 15 e Romanos 11 falam de ramos de dois tipos de árvores: a videira e a oliveira. A videira produz uvas para fazer vinho e a oliveira produz azeitonas para fazer azeite. Em Lucas 10, o bom Samaritano derramou azeite e vinho nas feridas do moribundo (vv. 33-34). O azeite tem um efeito tranquilizante e o vinho tem um efeito revigorante, estimulante. O Senhor é a oliveira que produz azeite que tranquiliza e é também a videira que produz vinho que revigora.

Ao longo de todas as gerações muitas pessoas foram feridas

interiormente e ficaram deprimidas e desiludidas. Elas precisam de azeite para aliviar as suas feridas e também precisam de vinho para estimulá-las. Somos ramos da videira e da oliveira. Somos os ramos que produzem azeite que alivia e vinho que revigora. Quando se junta azeite e vinho eles tornam-se uma cura para as pessoas. Quando permanecemos no Senhor produzimos o azeite que alivia e o vinho que estimula; e permanecemos no Senhor mediante o orar-ler a Sua Palavra. Quanto mais orarmos-lermos, mais permaneceremos no Senhor, mais desfrutaremos o Senhor e mais “azeitonas” e “uvas” produziremos para fazer azeite, a fim de aliviar as feridas dos outros, e vinho, para estimular as pessoas.

Quando contatamos certos irmãos e irmãs sentimos que fomos aliviados, confortados e estimulados. Tais irmãos e irmãs podem não dizer muito, mas ao entrar na presença deles e ao ter contato com eles sentimos que fomos curados e revigorados. Isso indica que esses irmãos e irmãs permanecem no Senhor e desfrutam o Senhor ao orarem-lerem a Palavra e invocarem “Ó Senhor” durante o dia. Por permanecerem no Senhor é produzido muito azeite e vinho.

Tanto João 15 como Romanos 11 nos dão um princípio: não somos árvores, somos ramos. Além disso, não somos ramos únicos, mas um entre muitos ramos. Precisamos de Cristo como a árvore com a seiva abundante da sua raiz e também precisamos dos outros ramos. Cada um de nós é apenas um dos ramos e os ramos coordenados tornam-se o Corpo. (...) Precisamos de Cristo e também precisamos da igreja. Precisamos da raiz e também precisamos dos outros ramos. (...) Mediante orar-ler desfrutaremos Cristo como a seiva abundante e seremos devida e adequadamente coordenados com os outros ramos. Então, poderemos desfrutar a vida do Corpo. Desfrutaremos a plenitude da Deidade em Cristo e na igreja e produziremos dois tipos de fruto para dar azeite e vinho. Esse é o propósito de Deus. (*The Collected Works of Witness Lee, 1968, vol. 1, pp. 47-48*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1968, vol. 1, “Branches of Christ as the Vine and the Olive Tree,” cap. 8; O Cristo Todo-Inclusivo, caps. 5-6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Porque nós somos para Deus o bom perfume de Cristo,
2:15 tanto nos que são salvos como nos que estão perecendo.

Lc E dizia a todos: Se alguém quer vir após Mim, a si
9:23-24 mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-Me.
 Pois quem quiser salvar a sua vida da alma, perdê-la-á;
 mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa,
 esse a salvará.

Primeiro, para que o nosso serviço seja perfumado, doce, fresco e valioso [perante o Senhor], temos de estar dispostos a abandonar o nosso ego, rejeitando e negando o nosso ego continuamente. Não podemos dar ao ego nenhuma posição e não podemos procurar nada para o ego. O ego tem de ser negado, rejeitado e abandonado continuamente. Todos os obreiros, presbíteros e os que servem devem ter tal espírito, tal atitude, de abnegação. Então, quando os santos nos tocarmos, eles tocarão pessoas que abandonaram o ego, pessoas que colocaram o ego sob os seus pés.

Na sociedade, cada pessoa fala por si mesma, faz planos por si mesma e age em função dos seus interesses. Na igreja, porém, ninguém deve agir pelo ego, fazer planos pelo ego, falar pelo ego nem procurar nada para o interesse do ego. Na sociedade humana é uma vergonha que a auto-estima de alguém seja, de alguma maneira, diminuída, mas na igreja é vergonhoso quando as intenções de uma pessoa estão centradas no ego. Na igreja devemos estar dispostos a sofrer perda e ser feridos. É glorioso quando o ego é negado e completamente abandonado. A sociedade humana e a igreja são completamente diferentes. Tudo o que diz respeito à sociedade humana é terreno e da terra, enquanto tudo o que é da igreja é celestial e de Deus. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, p. 213*)

Leitura de Hoje

Um obreiro deve ter uma atitude de discernimento e disposição para renunciar ao ego quando vai para um lugar trabalhar. A conduta dele deve ser um modelo para os outros e os outros devem ser capazes de ver que ele é uma pessoa que renuncia ao ego. Com tal coração, tal gosto e tal atitude, os santos perceberão que ele não é por si mesmo, não faz

nada segundo si mesmo e que se coloca de lado por amor à maneira do Senhor, ao testemunho do Senhor e ao ganho do Senhor. Temos de ser tais pessoas para que os outros percebam esse sabor em nós.

Os presbíteros devem ser tal tipo de pessoa em um grau ainda mais elevado. Na igreja, quer administremos, ensinemos, tomemos a liderança quer tenhamos comunhão com os santos, os santos devem poder discernir um sabor, um espírito, uma atitude e uma atmosfera de negação do ego. Eles devem poder sentir que somos pessoas que sabem submeter-se à cruz.

Negar o ego abrange uma grande variedade de assuntos. Uma pessoa que se nega a si mesma não procurará nada para si mesma nem fará planos para si mesma. (...) Uma pessoa que se nega não procurará a sua própria posição, não fará os seus próprios planos para o futuro nem preparará o caminho para sua própria fama ou ganho. Uma vez que uma pessoa pense dessa maneira, ela não se negará, uma vez que uma pessoa comece a considerar tais coisas, ela “alimentará” o ego e ele crescerá. Se não negarmos nem repudiarmos o ego, nós o alimentaremos. Quando nos defendemos, alimentamos o ego. Toda vez que fazemos alguma coisa ou que fazemos planos para o ego, o alimentamos e permitimos que ele cresça e se fortaleça.

Negar o ego não é um ato exterior; qualquer negação exterior é apenas fingimento e atuação. Negar o ego é resultado do fluir de vida. Quando recebemos a graça e a direção de Deus e vivemos no espírito, negaremos o ego e nos colocaremos de lado.

Desde a queda, os planos do homem giram em torno de si mesmo e o homem é completamente independente de Deus. Ele não faz nada para Deus, não depende de Deus e não faz nada para ter comunhão com Deus. Ele depende apenas de si mesmo e faz tudo para si mesmo, porque se considera o centro de tudo.

Quando o Senhor Jesus viveu na terra, Ele disse a outros para negar o ego, negar a vida da alma (Mt 16:24-25; Mc 8:34-35; Lc 9:23-24; Jo 12:25). (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 213-214*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, “Basic Knowledge on Service”, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos no espírito.

At Mas, irmãos, procurai dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos de suprir essa necessidade.

Segundo, o nosso serviço perante Deus deve ser um serviço cheio do Espírito. Negar o ego significa lidar com a alma, mas assim que a alma é tratada, uma pessoa deve viver pelo Espírito e andar pelo Espírito. Alguns irmãos não sabem o que quer dizer negar o ego e não sabem o que significa viver e agir pelo Espírito, apesar de serem muito sábios, humanamente falando. Em algumas igrejas locais, os presbíteros administram as igrejas segundo a sabedoria humana e segundo manobras políticas. (...) No entanto, na igreja não se deve empregar nem a sabedoria humana nem as manobras políticas. Tudo deve ser reto na igreja. Isso requer que neguemos o ego e vivamos no espírito. O nosso espírito é forte, rico e fresco e quando vivemos no nosso espírito, o nosso serviço é doce e fresco. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, p. 217*)

Leitura de Hoje

Quando dois irmãos têm problemas, muitas vezes vão ter com os presbíteros para resolvê-lo, mas é errado os presbíteros usarem a sua própria sabedoria para resolver o problema. Não devemos usar a nossa sabedoria, mas transmitir aos irmãos o sentimento de que a nossa vida da alma foi crucificada e que temos um espírito rico e fresco para supri-los por meio da comunhão. Isso requer que vivamos numa atmosfera de orar-ler, porque o nosso espírito será forte se o nosso orar-ler for forte. Se vivermos no espírito, o nosso contato, comunhão e relacionamento com os santos virão do espírito. Não daremos a impressão de que estamos cheios de experiência e sabedoria humanas e que a nossa posição de presbítero nos dá o direito de resolver os problemas deles. Essa maneira de tratar os assuntos não é a maneira da igreja, mas a maneira da sociedade humana. Na igreja, um presbítero tem de estar cheio interiormente. Quando dois

santos vêm ter com ele com um problema, os santos devem ter sentimento de que ele é uma pessoa que nega o ego e que coloca a sua alma na morte. Esse tipo de espírito apagará o problema. Quando um presbítero contata os santos, o seu espírito deve sobressair. Por vezes, ele nem sequer tem de falar muito. Desde que eles orem um pouco, o seu espírito vai sobressair de uma maneira rica, fresca, ungida e subjugadora e os irmãos serão capazes de vencer o problema.

Para que o nosso espírito sobressaia, ele tem de estar enriquecido. Temos de lidar constantemente com o Senhor, tendo comunhão íntima com Ele e desfrutando-O. O nosso espírito deve ser puro, fresco, rico, forte, elevado e liberado. Dessa maneira, estejamos numa reunião com os santos ou falemos, testifiquemos, exortemos, leiamos a Bíblia ou façamos anúncios na reunião, faremos tudo a partir do nosso espírito. Isso fará com que o serviço da igreja seja perfumado e fresco.

Temos de estar no espírito e o nosso espírito deve ser rico e fresco, para que o nosso serviço perante o Senhor tenha um gosto doce e fresco. Isso é uma coisa que Deus e os irmãos e irmãs podem “cheirar”. Em algumas igrejas locais, os presbíteros participam nas reuniões e contam os santos de uma maneira aparentemente adequada, mas não há espírito na participação e contato deles. Quando não há espírito, tudo se torna velho, áspero e desordenado. Nas outras igrejas locais a oração e o falar dos irmãos transmitem um sentimento de um espírito fresco e rico, que ressoa nos santos. Isso é um serviço perfumado perante Deus. Tal serviço depende de um espírito fresco, rico e forte.

Em princípio, todos nós já ouvimos isso anteriormente, mas é um assunto completamente diferente no viver prático. O ego tem de ser negado e temos de viver no espírito para que uma igreja tenha valor perante Deus e para que essa igreja faça Deus feliz e para que Ele possa cheirar o perfume de um sacrifício doce. Quando nosso espírito sobressai, ele deve ser puro, fresco, rico e forte. Isso é um verdadeiro teste para nós. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 217-218*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, “Basic knowledge on Service, vol. 1, cap. 5; Practical Talks to the Elders, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Ora, havia em Antioquia, na igreja local, profetas e 13:1-2 mestres. (...) E servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo...

Lc E contou-lhes uma parábola sobre a necessidade de 18:1 orar sempre e não desanimar.

1Tm Antes de tudo, pois, exorto que se façam súplicas, ora- 2:1 ções, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens.

Terceiro, os irmãos e irmãs devem ter muita oração. A igreja deve estar cheia de uma atmosfera de oração e não deve depender da pregação da palavra, de rituais ou regulamentos. Embora todos saibamos disso, nossas reuniões dependem muito da pregação da palavra. Dependemos da pregação da palavra, porque oramos pouco; nas reuniões há falta de uma atmosfera de oração. (...) Quanto mais [uma igreja] ora, mais forte o seu espírito [se torna]; quanto mais eles oram (...) mais ativo o seu espírito [se torna]. Isso é a força daquela igreja.

Os presbíteros têm de ter um espírito de oração. Quando os santos vêm ter com os presbíteros com um problema, os presbíteros não devem tentar resolvê-lo usando a sabedoria humana. Antes, eles devem trazer os santos para a oração. Os presbíteros devem ter um espírito de oração. Quando os santos vêm, os presbíteros não devem apenas falar com eles, antes devem orar com eles, introduzindo-os num espírito de oração. Se introduzirmos as pessoas num espírito de oração, todos os problemas serão resolvidos. Então, não será necessário usar manobras nem mediação políticas. Com oração os problemas simplesmente desaparecerão. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 218-219*)

Leitura de Hoje

Se desejarmos que o nosso serviço seja fresco e doce, temos de orar. A oração é o primeiro assunto, é mais importante do que pregar a palavra. Nas reuniões não devemos dar ênfase a ouvir as mensagens, mas a orar.

A começar com os presbíteros, deve-se criar uma atmosfera de oração nas reuniões. Isso requer que paguemos um preço. Temos de ser pessoas que oram a todo o tempo. Quando os obreiros vão a vários lugares para trabalhar, eles devem trazer os irmãos responsáveis e os santos para orar juntos, e devem orar por todos os assuntos importantes relacionados com a igreja. Se falarmos apenas deles em vez de orarmos por eles, inevitavelmente iremos lidar com eles segundo as nossas considerações e métodos. Devemos levar os santos para o espírito e devemos levá-los à presença de Deus para orar. Apenas isso é aceitável a Deus. Então, a nossa obra e serviço tornar-se-ão mais perfumados, doces, frescos e valiosos perante o Senhor. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 219-220*)

[Ezequiel 44:17 diz: “E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior usarão vestes de linho; não se porá lâ sobre eles.”] Os que ministravam a Deus perante Ele tinham de vestir-se com vestes de linho, (...) [mas] ninguém podia vestir-se com vestes de lã. Por quê? Leia Ezequiel 44:18: “Tiaras de linhos lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor”. (...) Todos os que ministram ao Senhor não devem suar. Todo o trabalho que produz suor não é agradável a Deus e é rejeitado por Ele. (...) O suor é resultado da maldição. Por causa da maldição de Deus, a terra deixou de dar fruto; devido à ausência da bênção de Deus, é preciso o esforço humano e isso produz suor [Gn 3:17-19]. (...) Todos os que ministram a Deus devem abster-se terminantemente de qualquer trabalho que provoque suor. (...) Todo o trabalho de Deus é sereno; não é realizado correndo de um lado para o outro, mas sentando-nos. Embora, exteriormente, alguém possa estar muito ocupado, pode estar tranquilo interiormente. (...) Os que ministram ao Senhor no Lugar Santo não podem suar de maneira alguma. Deus não precisa do suor do homem. (*The Collected Works of Watchman Nee, vol. 11, pp. 798-799*)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 11, pp. 783-807

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro 1:5 seres viventes...

9 [As asas] se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.

12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam.

Quarto, temos de ter um espírito de coordenação para que os santos sintam que os irmãos responsáveis estão, verdadeiramente, em harmonia e que a unidade entre eles não é um fachada, como as fachadas que alguns casais mantêm perante os filhos. (...) Os filhos, contudo, sabem muitas vezes que a atitude dos pais é uma fachada. Há outros casais que vivem, verdadeiramente, em harmonia e que se tratam um ao outro com carinho.

Em algumas igrejas locais, os presbíteros não discutem uns com os outros; eles mantêm uma fachada pacífica, mas interiormente não são um. Isso faz com que o seu serviço perante o Senhor sofra grande perda. Todos os presbíteros devem coordenar-se e devem ser um. Tal unidade vem de negar o ego, viver no espírito e orar muito. Se alguém não sabe negar o ego, se o seu espírito não é forte e se não ora muito, será difícil estar em harmonia com os irmãos e deixar a sua própria opinião. Se essa pessoa tem apenas alguma experiência humana, pode acontecer que ela não cause problemas nem discuta com os outros, mas o seu serviço será um produto da sociedade humana, não de coordenação na igreja. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, p. 220*)

Leitura de Hoje

Aparentemente, hoje pode não haver problemas nas igrejas locais, mas a situação da igreja não é assim tão perfumada, doce, fresca e valiosa perante o Senhor. Muitas igrejas estão aquém nessas quatro coisas. Que o Senhor nos conceda a graça para que o nosso serviço em qualquer lugar seja um serviço caracterizado pela negação do ego, por viver no espírito e estar cheio do Espírito e por servirmos por meio da oração. Quando essa for a nossa situação, teremos um serviço

harmonioso no espírito. (...) Que todos os irmãos e irmãs levem esta palavra diante do Senhor. (...) Temos de prosseguir nessas quatro coisas para que a nossa obra seja perfumada, fresca, doce e valiosa. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 220-221*)

[João 13:4-5 diz que Jesus “levantou-se da ceia, tirou as vestes de cima e, tomando uma toalha, cingiu-Se. Depois pôs água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido”.] Vestes aqui, em figura, significam as virtudes e os atributos do Senhor em Sua expressão. Assim sendo, tirar as vestes significa despojar-se do que Ele é em Sua expressão. Se o Senhor tivesse permanecido em tudo o que Ele é em Suas virtudes e atributos, não poderia lavar os pés dos discípulos.

Figurativamente falando, o fato de o Senhor cingir-se significa que estava preso e restrito com humildade (cf. 1Pe 5:5). Em humildade, Ele renunciou à Sua liberdade para que pudesse ministrar aos Seus discípulos. (...) Água simboliza o Espírito Santo (Tt 3:5), a Palavra (Ef 5:26; Jo 15:3) e a vida (Jo 19:34). (...) O Senhor nos lava espiritualmente pelo trabalhar do Espírito Santo, pelo iluminar da Palavra e pelo operar da lei da vida interior.

Lavar os pés é (...) para comunhão com o Senhor e uns com os outros. (...) O Senhor deu um exemplo lavando os pés dos discípulos para que eles pudessem ter um momento de agradável comunhão, desfrutando o Senhor e uns aos outros. Precisamos desse lavar de pés hoje. O lavar dos pés não deve ser meramente uma prática física. Deve ser mais uma prática espiritual, que significa muito para nossa vida espiritual. Hoje, o mundo é sujo, e nós, os santos, somos facilmente contaminados. Para mantermos uma comunhão agradável com o Senhor e uns com os outros, precisamos do lavar espiritual dos pés. (*Estudo-Vida de João, pp. 367-368, 370-371*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, “Serving the Lord in Coordination and Washing in Love”, caps. 1, 13; Estudo-Vida de João, mens. 27-28; Estudo-Vida de Marcos, mens. 28-29; Practical Talks to the Elders, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____
